

Ibre só vê saída para crise com pacto social

A Carta do Instituto Brasileiro de Economia (Ibre), que circula no número de outubro da revista "Conjuntura Econômica", diz que a única saída para a crise econômica é a formação de um pacto social, em que a população aceite os sacrifícios por acreditar que eles serão recompensados pelos resultados de medidas "coerentes e harmônicas aplicadas por pessoas de reconhecida credibilidade".

"Temos falhado cronicamente por excesso de otimismo. Temos confundido bastante a necessidade de manter a esperança com a (duvidosa) conveniência de preservar uma certa dose de ilusão. O otimismo só se transforma em arma positiva quando a sequência de fatos futuros tende

a corroborar a previsão favorável. Caso contrário, ao invés da esperança, estabelece-se o desalento e o ceticismo".

Segundo a Carta do Ibre, essa "tática otimista" adotada desde 1980 evitou que a população se conscientizasse do "caráter inevitável da restrição econômica" e teve como consequência o aprofundamento da recessão e a aceleração inflacionária.

Depois de defenderem a renegociação ampla da dívida externa, os economistas da Fundação Getúlio Vargas consideram "modesto" o pedido feito pelo Brasil de extensão dos prazos de amortização e de carência dos novos créditos para 83/84 e a redução das taxas de risco cobradas pelos bancos estrangeiros.